

Informações

Título da fanfic: Destino

Gênero: Romance/ Sad fic

Classificação etária: +16

Quantidade de capítulos: Capítulo único

Tags escolhidas pelo autor: Sope; SadFic; Inspirado em Música.

Tags do projeto: Galáxia, Quarto Ciclo, Purple Galaxy Project, Galáxia Roxa, PGP; Universo, Jung Hoseok.

Avisos padrão do Spirit: Homossexualidade

Avisos de gatilho: Traição; menção a relacionamentos abusivos.

✧ Status:

Plot	Fanfic	Design
☒ Escrito	☒ Escrita	☒ Pedido feito
☒ Avaliado	☒ Avaliada	☐ Pedido em andamento
	☒ Betada	☐ Design recebido
	☐ Postada	

✧ Créditos:

Fanfic por: @Lys_Anny

Avaliação por: @momo_morningstar

Betagem por: @parfaitjoon

Design por: @ aqui.

Obs.: Fanfic para Spirit e Wattpad

✧ **Plot:**

O Destino tenta mais uma vez unir as almas de Hoseok e Yoongi, mas os dois não conseguem mais ficar juntos depois de tanto sofrimento.

✧ **Sinopse:**

Um amor de almas vividas em vários momentos diferentes, porém, será que o final pode ser feliz ?

✧ **Avisos do autor:**

Está história se passa na vida de Jung Hoseok e Min Yoongi onde eles se encontram em várias vidas mas nunca consegue ficar juntos até o final.

Musicas: Destino ▸ Luccas luco

✧ **Capítulos:**

Título: Mais uma tentativa

Eu tentei juntar vocês dois...

A **L**ua e o **S**ol, uma combinação que se tem um eclipse que faz com que o mundo se escureça por algum tempo. Pode parecer um tanto assustador, mas é o evento que a humanidade tanto ama.

Muitas são as lendas e histórias que envolvem esses dois astros tão belos e necessários **para a** vida humana. Alguns dizem que o sol e a lua eram amantes apaixonados que foram separados por algum **Deus**, colocando um para guiar o dia e o outro a noite.

Sempre que um aparecesse o outro sumia, mas os outros astros e outros deuses com pena desse casal tão apaixonado, criavam um caminho entre os dois seres, onde eles poderiam se ver pelo menos uma vez ao ano, dando lugar ao eclipse.

Muitas pessoas usam tais astros para escrever canções sobre um amor impossível, entretanto, quando eles finalmente se encontram, o final é lindo. Histórias também são baseadas neles, duas personalidades distintas, um mais frio e reservado, enquanto o outro é mais caloroso e carinhoso, um completando o outro, um amando o outro.

Não importa em qual contexto eles são inseridos, o final sempre é o mesmo, um final feliz para ambos e lágrimas de emoção de seus telespectadores. Mas... e se por acaso esse final nunca chegar? E se em algum momento esses dois não tiverem um final feliz, o que acontece? Como se deve agir quando isso acontecer?

Ninguém tem uma resposta certa para isso, nunca havia existido um final diferente, pelo menos não até que esses dois astros tivessem descendentes e nem mesmo o destino soubesse o que deveria fazer com eles.

As duas almas se encontraram pela primeira vez em uma era em que reis e rainhas comandavam tudo. Onde amar uma pessoa do mesmo sexo era a coisa mais horrenda possível — não que isso seja tão diferente hoje em dia —, porém o sabor que era o pecado em que eles se envolviam era muito melhor do que o medo de ir até a força por tamanho amor, ainda mais quando uma das almas é quem faz as leis.

Quando Sol e Lua se viram pela primeira vez, foi uma grande confusão. O Sol era um garoto com um sorriso nos lábios, pronto para queimar qualquer um que fizesse mal à sua família. Jung Hoseok era a personificação da estrela mais brilhante e importante do sistema solar. Dava calor àqueles que necessitavam e conseguia queimar aqueles em dias muito ruins.

Já o descendente da Lua era a personificação da frieza e maldade pura. Min Yoongi era um imperador muito malvado para o seu povo. Qualquer um que fosse contra o que ele mandava era levado à força imediatamente, sem chance de se explicar ou pedir perdão. Nunca aceitava um não como resposta e odiava ser contrariado.

Talvez o problema já tivesse começado bem aí, só talvez os sinais já tinham sido dados mesmo antes de qualquer coisa acontecer, mas a emoção em tudo é dá a alguém um fósforo e gasolina e ver o que ele faz sozinho.

O primeiro encontro do Imperador Min com o bravo camponês Jung não foi nada amigável — e assim seriam quase todos os seus encontros —. O Jung havia jogado uma pedra na carruagem do imperador por ele ter matado um de seus

melhores amigos pelo roubo de um pedaço de pão mofado para tentar ajudar a irmã que estava sem comer a dias.

O jovem camponês foi imediatamente levado ao palácio imperial e colocado de joelhos na frente do monarca que por motivos desconhecidos pelos seus comandantes desejou uma explicação do garoto.

Ele, com palavras duras e afiadas, jogou todo o ódio e rancor que sentia pelo Imperador sem medir o que dizia, já que não mudaria o final de sua história, pelo menos foi o que ele pensou. Contudo, as palavras ditas com tanto ódio e tristeza mexeu com aquele coração gélido e ele não o enviou para força, ao contrário, ordenou que ele vivesse no castelo como seu servo como forma de castigo pela pedra que acertou sua carruagem.

O jovem não teve escolha a não ser cumprir com a ordem do monarca, era melhor que a morte, pensou ele em primeiro momento e por muito tempo foi realmente melhor do que perder sua vida.

Com seu jeito direto e sem filtros, ele enfrentava o imperador e jogava verdades que qualquer outro teria medo de dizer a ele e isso fez com que o coração gelado começasse a ser moldado para um cheio de vida e calor. O imperador que antes era visto como malvado começou a mudar suas atitudes e personalidade.

Todos já sabiam o motivo de sua mudança e não aceitaram muito bem, afinal, eles desejavam que seu monarca tivesse um herdeiro para continuar com sua linhagem mesmo que ele fosse um homem mau. Acreditavam que uma bela donzela viria a ganhar seu coração gélido e mudaria suas atitudes, mas não aceitavam que isso viria justamente de um outro homem.

Os burburinhos já eram ouvidos por todos os cantos do palácio e na vila dos camponeses. Todos falavam do homem que havia quebrado o coração de gelo do imperador e que ele se tornaria seu monarca a qualquer momento.

Mas isso nunca chegou a acontecer, Jung Hoseok nunca chegou a subir ao trono ao lado de Min Yoongi.

Por mais que fosse claro que ambos estavam predestinados a ficarem juntos, não seria naquela vida que isso aconteceria. *Não foi amor, o que faltou... Foi o que então? Não me pergunte não..*

Mais alguns séculos se passaram, os monarcas saíram do poder dando lugar a uma era dominada pela força militar e ditatorial. Mais uma vez, Sol e Lua se encontravam em situações complexas. Ser homossexual ainda era um crime horrendo, a religião começou a intervir no meio, dizendo que quem fornecasse com alguém do mesmo sexo era um pecador horrendo, que eram enviados dos confins do purgatório.

Outro já diziam que isso era uma doença, que precisavam de tratamentos regado de tortura para poder voltar a ser normal. Foi assim que eles se viraram

novamente, a linha do destino já passando por entre seus olhos enquanto o soldado Jung prendia o ser de pele tão pálida como a lua ao ser flagrado vestido com roupas consideradas femininas.

Mais uma vez a história se repetia, porém dessa vez o Sol era quem tinha o coração gelado e foi a chegada de uma Lua cheia de amor para dar que quebrou esta barreira. Yoongi foi solto, começou um romance com Hoseok, este que por sua vez deixara seu posto militar após perceber que aquilo não era para proteger nenhum cidadão de bem, mas sim para impor desejos e formas de vida que os poderosos queriam.

Eles mais uma vez ficaram juntos, se amaram, se cuidaram, só que novamente, o final não foi feliz.

O Destino já se encontrava em depressão, triste por não conseguir unir aquelas almas e lhe darem um final feliz, havia cansado, mas ele era insistente, não iria desistir. Mais algumas eras pela frente os esperava.

Hoseok agora era um jovem adulto que acabara de se formar, estava feliz pela grande conquista. Tinha um namorado perfeito, uma família que aceitava quem ele era e tinha amor para dar e vender, tudo parecia ótimo para ele.

Yoongi era um jovem empresário assumidamente homossexual que tinha a melhor e mais famosa empresa de entretenimento de toda a Ásia. Estava no auge de sua carreira e gostava muito da vida noturna. Era um pouco fechado para aqueles com quem não tinha intimidade, porém com os amigos mais íntimos era muito divertido e carinhoso.

Os dois pareciam felizes e bem com a escolha de suas vidas, estava tudo perfeito para eles, mas parece que uma criança arteira bagunçou as linhas do destino e acabou desfazendo esta perfeição que eles haviam construído separadamente.

Após sair de sua formatura, Hoseok foi até o apartamento de seu namorado lhe fazer uma linda surpresa, mas quem foi surpreendido foi ele. Assim que pôs os pés dentro do local, viu na entrada sapatos estranhos e femininos. Naquele momento tentou ser lógico e nem um pouco surtado, talvez fosse sapatos novos da irmã ou algum outro familiar, ou mesmo só alguma amiga que ele não conhecia.

Assim que chegou na sala encontrou duas taças de vinhos sujas sobre a mesa de centro e um caminho de roupas que levava até o quarto dele, naquele momento o mundo do Jung caiu. Ainda quis acreditar que não era real, que aquilo era apenas uma pegadinha mesmo que até os barulhos que conhecia tão bem lhe confirmasse o contrário.

Foi até o quarto daquele que ele disse tantas vezes que amava e que recebeu a mesma intensidade como resposta e a cena que viu naquele quarto o destruiu de vez. Não era como se não soubesse que seu namorado, agora ex, também

gostasse de garotas, esse não era o ponto, mas sim ele está com aquela que se dizia sua irmã, tinha seu sangue e ele tanto protegeu e amou.

Hoseok não fez nada, apenas deixou as lágrimas caírem e molharem seu rosto, indo na direção que levava para fora daquele apartamento que muitas vezes foi seu lugar de paz e onde vivia aquele que ele acreditava ser o grande amor de sua vida.

Sua mente vagando nas memórias de dias melhores, onde sempre esteve com o namorado, lembranças onde ele sempre lhe dava uma desculpa — que agora, percebe ser mentira — para várias coisas que ele fazia.

Pensava estar em um relacionamento perfeito, sem erros, sem traição, mas no fim, estava sendo enganado a muito tempo.

Lembrou-se dos avisos de algumas pessoas que o conhecia, dizia que seu namorado não era confiável, era pegador e que nunca que ele seria fiel a uma pessoa só. Ele sempre dizia que eles estavam errados, que as pessoas podiam mudar e que eles se amavam muito e só isso era o suficiente para terem um relacionamento maravilhoso.

O Jung quis acreditar naquilo, quis acreditar que seu relacionamento era as mil maravilhas, mas no fim, mais uma vez estava errado e isso o deixava muito mal.

Já havia tido outros relacionamentos e sempre terminavam da mesma forma, sempre sendo ele insuficiente para a pessoa que havia se entregado de corpo e alma. Era como se apenas ele realmente estivesse amando na relação, o que não era o suficiente para ter um relacionamento saudável e sem traições e brigas.

O amor precisa ser multiplicado em ambas as partes, não se tem um relacionamento com fidelidade quando apenas um respeita e o outro não.

Ele acreditava que dessa vez seria diferente, que dessa vez ele havia encontrado um amor verdadeiro. E foi, pelo menos para ele, um amor real, sem mentiras, sem traições, por um ano e meio.

Ele já estava na rua, sem rumo certo a seguir, sem saber com quem conversar. Sabia que não podia ligar para os pais ou aqueles que diziam ser seus amigos, sabia o que iria ouvir e não era isso que ele queria naquele momento.

O que ele queria era um consolo, um ombro em que pudesse chorar, alguém que o escutasse sem o julgar, sem o "eu te avisei que isso ia acontecer". Ele precisava de carinho, não que jogassem em sua cara que mais uma vez ele havia sido tolo de acreditar que alguém o amava incondicionalmente.

Estava tão sem rumo e cego pela dor que invadia sua cabeça e seu coração que atravessou a rua sem olhar para os lados. Uma luz forte foi o que o acordou de seus devaneios tristes.

Por um segundo ele paralisou, ficou ali, parado, sem se mexer. Por um segundo ele desejou que aquela dor sumisse, ele não queria sentir mais nada.

Estava triste e decepcionado mais consigo mesmo do que com a pessoa que traiu sua confiança. Ele se sentia culpado, se ele tivesse visto os sinais... Se ele não tivesse fechado seus olhos e ouvidos para o que via... Talvez ele não estivesse sofrendo daquele jeito.

Era culpa dele ser traído, era culpa dele aquilo está acontecendo, foi ele que fechou seus olhos para tudo, ele merecia aquilo, pelo menos era o que ele pensava.

Mas o destino estava sendo controlado por uma criança que agora chorava em arrependimento pela bagunça que havia feito e queria se redimir, pedir perdão e consertar o seu erro, trazendo na noite escura, aquele que poderia amar e cuidar das pessoas que ele havia machucado.

O fim parecia certo para Hoseok, mas braços fortes e ligeiros o puxaram do meio da rua o abraçando e o livrando da morte certa. Por um segundo seus olhos foram fechados, o aroma adocicado e atraente do ser que o salvou invadiu suas narinas trazendo a sensação de paz que ele precisava.

Ele permitiu que as lágrimas lavassem de vez toda a dor que sentia dentro de seu peito, todos os sentimentos que estavam deixando sua cabeça pesada. E nos braços de um total desconhecido ele colocou para fora tudo o que estava sentido.

O outro não entendeu o que estava acontecendo, mas sentiu a necessidade de abraçar forte o garoto que chorava de forma tão desesperada e dolorosa. Aquelas lágrimas de alguma forma o deixava mal também.

O apertou em um abraço silencioso deixando que toda aquela dor saísse de seu peito. Acariciou seus cabelos negros e apenas aguardou que ele se acalmasse em seus braços.

Hoseok acabou dormindo naquele chão frio agarrado naquele que ele ainda não havia visto o rosto, sentindo suas carícias. Se sentiu em paz naqueles braços e isso o havia acalmado o suficiente para saber.

"Não fui eu o errado da história"

(...)

Hoseok não sabia que horas eram ou aonde estava, a maciez e o cheiro de lavanda diziam o bastante: seja lá onde estivesse, não era sua casa, e nem mesmo sua cama.

Aos poucos foi abrindo os olhos, sentindo pontadas fortes de uma dor de cabeça causada pelas lágrimas que derramou na noite anterior.

As lembranças do que viu no apartamento do agora seu ex namorado o invadiu como um soco e mais uma vez sentiu vontade de chorar, porém, a curiosidade

para saber onde estava o fez segurar um pouco mais aquele sentimento em seu peito.

Olhou ao seu redor e percebeu que estava em um belíssimo quarto. Cheio de quadros com paredes em tons escuros, porém, muito aconchegantes. Como chegou ali ele não sabia, contudo, se sentia seguro e em paz.

Assim que saiu do quarto, o cheiro de café da manhã invadiu suas narinas o guiando até a cozinha do apartamento onde deu de cara com um homem de pele clara e sem camisa, mexendo alguns ovos em uma frigideira distraidamente.

O mundo parecia ter parado naquele momento, por algum motivo desconhecido, aquela imagem marcaria sua memória para sempre.

Descobriu tratar-se de Min Yoongi, um empresário bem sucedido e o ombro amigo que ele pediu tanto naquela noite.

Ao ver o mais alto o encarando, ficou envergonhado, mas depois de um tempo quebrou o silêncio que havia ali. O Min o explicou que estava voltando para sua casa quando encontrou parado no meio da rua e um carro ia em sua direção. Seu instinto falou mais alto e ele o puxou antes que o carro o atingisse. Assim que o agarrou, o Jung havia caído em lágrimas e ele ficou sem saber muito o que fazer, apenas o abraçando e esperando que ele se acalmasse, e nesse meio tempo ele acabou dormindo.

Yoongi disse que o levou para sua casa por não saber onde o outro morava e parecia muito triste com algo. Hoseok então explicou a ele o motivo daquilo tudo. Yoon ouviu em silêncio, deixando que ele dissesse tudo o que sentia e quando ele acabou já com os olhos marejados, mais uma vez o abraçou e disse que iria ajudá-lo a ficar bem, que não era culpa dele.

O Jung se sentiu bem em seus braços, o apertou forte como se tivesse medo que aquilo acabasse e daquele dia em diante uma amizade surgiu entre eles.

O ex de Hoseok ainda tentou contactá-lo, já que ele havia desaparecido e não tinha dito nada além de um "terminamos". Até mesmo sua irmã o ligou preocupada com seu sumiço, mas ele não quis falar com nenhum dos dois.

Passou aqueles dias na casa do Min que o acolheu e o deixou colocar para fora tudo o que sentia, dando o tempo que Hoseok precisava para se sentir bem.

Yoongi se sentia bem na companhia de Hoseok e o Jung compartilhava do mesmo sentimento. A amizade deles foi crescendo gradativamente, por muito tempo não passou disso.

Hoseok se sentia temeroso em se abrir a outro sentimento que não fosse amizade e Yoongi sabia que não poderia forçá-lo a nada, apenas esperou, demonstrando o que sentia e que esperaria por ele o tempo que fosse.

E assim se foi, por dois anos. Yoongi lutou pelo amor de Hoseok e quando ele se sentiu preparado, se entregou de vez aquele sentimento e mais uma vez, aquelas duas almas estavam unidas.

O relacionamento durou bastante tempo, eles conversavam, dividiam medos e sonhos, não se escondiam quando estavam chateados, tristes com algo.

Faziam viagens todos os fins de semana para vários lugares diferentes numa tentativa de nunca cair em uma rotina.

Em suas férias sempre iam para lugares magníficos, faziam amor em todos os lugares possíveis. Ele se amavam demais, estavam felizes.

Tudo levava ao final feliz, parecia que tudo estava dando certo para aqueles dois. Porém, em algum momento, seu relacionamento desandou. Eles já não faziam bem um para o outro.

Yoongi passou a ser obsessivo, ligava 24 horas para Hoseok querendo saber aonde ele estava, uma preocupação sem medida. Queria saber sempre com quem ele estava e o que fazia.

Aquilo começou a sufocar Hoseok e isso não lhe fazia bem. Quando eles estavam juntos ele já não se sentia confortável, não aguentava mais aquilo.

— Precisamos conversar — disse Hoseok uma vez, olhando o céu escuro ao lado de Yoongi.

— Pode dizer meu amor — respondeu Yoongi, acariciando sua mão. Os olhos de ambos se encontraram e Hoseok sentiu seu peito doer.

Sabia que amava Yoongi, mas precisava de um tempo sozinho e ele sabia que Yoongi também precisava daquilo.

— Precisamos terminar. — Suas palavras saíram tão baixas e fracas que Yoongi pediu para ele repetir por não ter entendido o que ele havia dito.

Quando repetiu e explicou seus motivos, Yoongi começou a chorar em desespero, dizendo que não poderia viver sem o Jung, que mudaria, que eles seriam felizes como no começo, mas Hoseok já havia tomado sua decisão.

— A gente estragou tudo, por apontarmos tanto os nossos erros e os erros vão sempre estar aqui. — Hoseok olhou para Yoongi com as lembranças de tantas coisas que eles faziam e tentavam ser perfeitos.

— O destino deve estar nos olhando decepcionado — afirmou Yoongi, aceitado a verdade.

— Que a gente estragou tudo, porque pensamos tanto em ser perfeitos...

— E os perfeitos não sabem amar.

— Eu te amo Hoseok...

— Não foi amor, o que faltou — afirmou ele para Yoongi.

— Foi o quê então?

— Não me pergunte não...

O destino os olhava, com a cara de quem dizia "eu tentei juntar vocês dois". Ele os olhava, decepcionado, que pena, que pena...

Modificado/adicionado

Erro de digitação, acentuação.

Trecho de sentido confuso.

Trocar para uma palavra de igual sentido.